



AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE BUGIOS (ALOUATTA CLAMITANS, CABRERA, 1940) (PRIMATES: ATELIDAE) COMO DISPERSORES DE SEMENTES NO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA

Adriano Peres Ribeiro; Maria Ester Chaves (orientador); Osny Tadeu de Aguiar (co-orientador);
Marcio Port Carvalho (co-orientador) – Ciências Biológicas
2005144767@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Alouatta. Dieta. Sementes. Dispersão. Mata Atlântica. Parque Estadual da Cantareira.

Avaliou-se o potencial de bugios (*Alouatta clamitans*) como dispersores de sementes no Parque Estadual da Cantareira, que abrange quatro municípios paulistas e possui uma área de 7.916 hectares de Mata Atlântica na Zona Norte de São Paulo. Amostras fecais foram coletadas e analisadas durante o período de um (01) ano. Em laboratório, as amostras foram lavadas e as sementes foram separadas e identificadas com auxílio de uma lupa. Em seguida, as sementes foram contadas e classificadas como intactas, predadas e pré-germinadas, além de se registrar o seu tamanho, a rigidez de seu tegumento e o tipo de fruto onde estavam armazenadas. Através da coleta de 121 amostras, foi identificado um total de 36 espécimes, pertencentes a 29 espécies e 17 famílias, que faziam parte da dieta de bugios no Parque Estadual da Cantareira. Das sementes identificadas, sete pertenciam a espécies pioneiras, dez a não pioneiras e duas a lianas. Myrtaceae e Sapindaceae foram as famílias mais representativas nas amostras. Através dos estudos, foi possível descobrir que na maioria das amostras existia apenas uma espécie vegetal. Tais espécies eram encontradas com frequência no Parque Estadual da Cantareira, sobretudo quando estavam no pico de seu período de frutificação. Os resultados obtidos demonstram que bugios aparentemente são bons dispersores das espécies que fazem parte da sua dieta, pois para 94,28% delas a taxa de sementes intactas foi maior do que de predadas. Além disso, 2,68% de sementes foram encontradas pré-germinadas, embora a maioria das sementes de *Psidium* spp. e *Prunus myrtifolia* se tenham apresentado predadas. Pelo tempo de trabalho foi possível analisar também a sazonalidade e a respectiva fenologia das espécies encontradas, demonstrando um maior índice de frutificação na primavera e no verão, e conseqüentemente maior oferta de frutos nessas épocas. Por outro lado, o outono e o inverno apresentaram-se como épocas escassas em termos de frutos, ampliando os itens alimentares do bugio e o consumo de espécies-base e de folhas. Para o caso específico do Parque Estadual da Cantareira, onde bugios são extremamente abundantes e fáceis de serem visualizados, além de sua eficácia como dispersores de espécies zoocóricas, estudos que levem em conta a ecologia e conservação da espécie devem ser encorajados.

Projeto elaborado com apoio do Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada 2007).